

Bem Viver dentro dos limites planetários em todo o mundo

**Perspectivas e objetivos estratégicos
da Misereor para os anos
de 2024 - 2028**

Aviso legal

O documento de perspectivas e objetivos estratégicos da Misereor 2024-2028 foi aprovado em 14 de dezembro de 2023 pela Subcomissão para assuntos de desenvolvimento (Misereor) da Comissão Igreja Universal da Conferência Episcopal Alemã.

Editora:

Bischöfliches Hilfswerk
Misereor e. V.
Mozartstrasse 9
52064 Aachen, Alemanha

Lugar de publicação:

Aachen, em fevereiro de 2024

Redação:

Julia Steinfeld/Misereor
Stefan Willmutz/Misereor

Tradução:

Edith Snijders/Misereor

Desenho gráfico:

Anja Hammers/Misereor

Ilustrações:

Kat Menschik

Difusão ou publicação

– também parcialmente –
somente com a autorização por escrito
da Direção da Misereor.



Print product with financial
climate contribution
ClimatePartner.com/53279-2403-1002

Índice

	Página
Bem viver para todos e todas através de estilos de vida sustentáveis e respeitosos com os recursos naturais	5
1 Reduzir a pobreza e transformar os sistemas alimentares	8
2 Viver com responsabilidade climática e proteger a biodiversidade	10
3 Manter e ampliar espaços de atuação da sociedade civil	12
4 Viver em paz e justiça	14
5 Reduzir assimetrias de poder e promover o diálogo com o Sul global	16
6 Tornar a cultura e as estruturas organizacionais sustentáveis e diversas	18
7 Compromisso solidário e financiamento sustentável	20
Observações finais	22
Composição da comissão de perspectivas e estratégia	23

Em um mundo caracterizado por múltiplas crises onde a humanidade se depara com novos e cada vez maiores desafios que se sucedem a um ritmo cada vez mais acelerado, a Misereor, como agência católica de cooperação para o desenvolvimento, precisa de se reajustar constantemente para cumprir a sua tripla missão de maneira oportuna e eficiente: Superar a pobreza e a fome no mundo através da colaboração em parceria com pessoas das regiões desfavorecidas do Sul global, combater as causas estruturais da pobreza através da incidência política e lobbying, e convencer mais pessoas de que é possível termos uma vida diferente, um mundo melhor, por meio de atividades de educação, comunicação e pastoral. O compromisso da Misereor está enraizado na fé cristã em um Deus da vida e da justiça e na prática dos valores cristãos.

Um instrumento eficaz para esse ajustamento é o entendimento comum de todos os atores - comissão, direção e pessoal - dos objetivos estratégicos para os próximos anos. Para tal efeito, a Subcomissão para Assuntos de Desenvolvimento da Conferência dos Bispos da Alemanha instalou uma Comissão de Perspectivas e Estratégia, para que desenvolvesse as principais perspectivas e objetivos estratégicos para o período de 2024 a 2028. Esta comissão consultou organizações parceiras e especialistas do Sul e do Norte global, assim como pessoas jovens e membros do quadro de pessoal da Misereor.

Estamos cientes de que não é possível alcançar as visões formuladas neste documento em poucos anos. O que pretendemos é esboçar futuros mundos de vida positivos que nos sirvam de orientação no nosso trabalho diário. É neste sentido e guiados pela encíclica *Laudato si'* que, cheios de esperança, continuamos trabalhando conjuntamente com as nossas organizações parceiras e aliados para que, todos os dias, nos aproximemos um pouco mais dessas visões.

Bem viver para todos e todas através de estilos de vida sustentáveis e respeitosos com os recursos naturais



Foto: Kopp/Misereor

ONDE ESTAMOS?

Vivemos em um mundo dividido onde um sistema econômico globalizado e orientado para o lucro e a externalização dos custos sociais e ecológicos limita a participação de milhões de pessoas. A catástrofe climática causada pelo ser humano, a destruição maciça da biodiversidade, a exploração desenfreada de matérias-primas fósseis e outros recursos naturais, as crises de fome e o aumento dos conflitos armados são manifestações de uma crise planetária que ameaça os ecossistemas e assim também as bases da vida humana.

A progressiva polarização das sociedades e a crescente perda de coesão social favorecem o surgimento de políticas populistas em todo o mundo e o consequente desmonte autoritário de democracias liberais. As conquistas emancipatórias do passado são questionadas e os espaços de participação da sociedade civil estão sendo esvaziados, de modo que estruturas de poder totalitárias se consolidam. A religião e a Igreja, como fatores e atores políticos que marcaram as sociedades em todo o mundo, não escapam às polarizações e tentativas de reverter os avanços emancipatórios. Para Misereor isso significa: Os abalos na Igreja com a descoberta de abusos sexuais, sobretudo aqui na Alemanha, contribuíram, em muito, para a perda de credibilidade, na sequência da qual inúmeras pessoas romperam com a Igreja. A diferenciação do panorama religioso em todo o mundo, mas em especial nos países do Sul global, onde se registra um fortalecimento de correntes fundamentalistas de toda espécie, não só tem repercussão na formação da opinião pública, mas também reforça em muitos lugares estruturas de poder existentes e tem um crescente impacto em vários setores políticos. Nestes cenários, a Misereor como

agência de cooperação para o desenvolvimento da Igreja, enfrenta novos desafios. Por um lado, deve posicionar-se na Alemanha como ator qualificado no domínio da política de desenvolvimento e, por outro lado, nos países do Sul aproveitar a experiência de Igreja enquanto instituição de relevância social e ainda digna de confiança, a fim de promover as mudanças socioecológicas necessárias. As atuais crises globais e a questão conexa da justiça socioecológica global nos colocam diante do desafio de repensar a solidariedade, cooperação e comunidade. A cooperação para o desenvolvimento deve ser descolonizada, submetendo-a a um exame crítico das estruturas de poder e exploração existentes, se bem que tal descolonização tenha algumas ambivalências. A cooperação está vinculada a critérios e, portanto, opera em um contexto de assimetrias de poder global, racista e patriarcal. Por isso, a descolonização, a igualdade de gênero e a superação da relação violenta entre homem e natureza devem ser pensadas juntas. Como organização da Igreja católica, a Misereor também se funda em continuidades coloniais e na racionalidade capitalista. Daí que a organização enfrenta o desafio de iniciar processos de descolonização no sentido de uma mudança sistêmica fundamental.

A cooperação internacional, portanto, não pode se referir apenas a atividades no Sul global, mas também deve questionar os estilos de vida no Norte global. Trata-se da visão de uma nova ordem social e política, conforme delineada pelo Papa Francisco em sua encíclica *Fratelli Tutti*. Uma ordem alimentada pela fraternidade e amizade social que ultrapassa as fronteiras políticas, religiosas e culturais.

Assim, se no horizonte destas crises diversas e interligadas, quisermos construir um futuro

onde reina o Bem Viver para todos e todas e promover a transformação socioecológica, temos de nos perguntar, a partir desta autorreflexão crítica, como a Misereor pode fazer parte dessa mudança. Aqui, o envolvimento das organizações parceiras é de particular importância, uma vez que as múltiplas crises mostram que a nossa atuação repercute diretamente nas condições de vida das pessoas em todo o mundo. É imperativo que as questões locais e globais sejam pensadas juntas, que as soluções para estilos de vida sustentáveis sejam encontradas em conjunto com pessoas de diferentes contextos. Nesta perspectiva, a Comissão de Perspectivas e Estratégia formulou os seguintes objetivos estratégicos centrais para o trabalho de Misereor nos próximos cinco anos.

NOSSA VISÃO DE BEM VIVER PARA TODAS AS PESSOAS

Misereor almeja um mundo em que cada pessoa tenha o suficiente para viver bem. Um mundo em que todos vivam livres da fome e pobreza, determinem livremente e à sua maneira o curso da sua vida, assumam a responsabilidade por si mesmos e pelo mundo compartilhado, onde todos possam exercer seus direitos humanos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, independentemente da sua religião ou cosmovisão, gênero, deficiência, idade, identidade sexual ou origem étnica e social. É só com a garantia destes direitos e necessidades básicas do indivíduo que conseguiremos alcançar uma vida digna para todas as pessoas. A adoção de estilos de vida sustentáveis, assentes em um sistema econômico e social orientado para o bem comum, conduz a um nível adequado de consumo e produção em todas as camadas sociais e permite que os limites do planeta sejam respeitados. A solidariedade, o diálogo e a cooperação caracterizam a vida nas e entre as sociedades, uma vida marcada por uma atitude de „sobriedade feliz“, como Papa Francisco coloca em sua encíclica *Laudato sí*.

NOSSA ABORDAGEM

O compromisso da Misereor se funda na opção de estar ao lado dos pobres e empobrecidos, assim como interceder em favor da Criação dilacerada. A nossa atuação se norteia pelas nossas convicções cristãs e pelos valores cristãos fundamentais que daí advêm, como a solidariedade, o diálogo, a cooperação em parceria, a inclusão, a diversidade, e a igualdade de todas as pessoas. Estamos convencidos de que uma vida boa, justa e sustentável para todos e todas é possível se estes valores forem tomados como marco de referência. É nesta base que advogamos por uma transformação social e ecológica que gere estilos de vida sustentáveis que reconhecem os limites do nosso planeta. Tornamos claro que a acumulação contínua de bens materiais leva à ultrapassagem permanente dos limites planetários, o que em última análise destrói as bases de subsistência de todas as pessoas. Advogamos pela suficiência, em duplo sentido: difundir estilos de vida que proporcionem às pessoas o suficiente para que tenham uma vida digna e, ao mesmo tempo, limitar o consumo excessivo que destrói as nossas bases de subsistência.

1

Reduzir a pobreza e transformar os sistemas alimentares

O QUE VEMOS

De acordo com o relatório do Secretário-Geral da ONU sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), de maio de 2023, 670 milhões de pessoas viviam em situação de extrema pobreza em 2022, ou seja, viviam com menos de US\$ 2,15 por dia. Cerca de 2300 milhões de pessoas não têm acesso seguro a alimentos nutritivos, saudáveis e acessíveis, 800 milhões são afetadas pela fome. Em muitos países, isso se deve à extrema desigualdade econômica e social, que se exacerbou ainda mais com a especulação de alimentos, guerras e conflitos violentos, crise climática e impactos da pandemia de Covid-19. O avanço do agronegócio e da mineração, deliberadamente promovido por grupos de interesse no Norte e no Sul, assim como os impactos da mudança climática, faz com que a agricultura familiar que até hoje produz alimentos para a maioria da população mundial, perca os seus meios de subsistência e obriga a população rural à migração para as cidades ou até mesmo para o exterior. Há cada vez mais pessoas que não conseguem viver do que ganham com seu trabalho. Muitos governos do Sul global não têm meios e recursos financeiros para dar a volta a esta situação, porque os fundos são gastos para pagar a dívida externa e escoam para países mais ricos e para o setor financeiro.



Foto: Réminé/Misereor

NOSSA VISÃO DE UM MUNDO SEM POBREZA

A Misereor almeja por um mundo em que ninguém tenha que passar fome ou viver em extrema pobreza. Um mundo em que todas as pessoas tenham garantido o seu direito a uma alimentação saudável, a serviços de saúde básicos acessíveis e comportáveis e a uma educação e formação de alta qualidade, independentemente da origem, deficiência, gênero, religião, cosmovisão ou condição social. Grupos populacionais particularmente afetados pela pobreza, como minorias étnicas, agricultores e agricultoras familiares e indígenas, têm acesso justo e igualitário à terra e aos recursos naturais nos locais onde vivem. O bem comum prevalece sobre a maximização do lucro individual quando se trata do uso da terra e dos recursos naturais. As condições-quadro legais e sua aplicação prática permitem a todos que satisfaçam suas necessidades básicas, independentemente de sua religião, gênero, deficiência, idade, identidade sexual ou origem étnica e social. Todas as pessoas podem exercer seu direito ao trabalho e a uma remuneração justa e têm acesso a serviços financeiros adaptados às suas necessidades específicas. Mecanismos eficazes para evitar o sobre-endividamento são estabelecidos tanto a nível individual como estadual.

O QUE FAZEMOS PARA ALCANÇÁ-LO

Conjuntamente com as nossas organizações parceiras, fomentamos a produção regional e agroecológica de alimentos através da agricultura familiar, a fim de proporcionar à população local em áreas rurais como urbanas, uma alimentação saudável, sustentável, favorável ao meio ambiente e ao clima. Empenhamo-nos por um sistema econômico em que o desenvolvimento e a prosperidade não sejam definidos apenas



pelo lucro material, mas sim medidos pelo fato se permitem uma vida boa a todas as pessoas. Trabalhamos juntamente com organizações parceiras para levar as empresas a cumprir sua responsabilidade social, não só no âmbito da sua própria empresa, mas também ao longo das cadeias de suprimento, a velar pela observância das disposições relativas à saúde e segurança no trabalho e pelo pagamento de salários justos que permitam às pessoas viver com dignidade. Mantemos um diálogo regular com empresários e empresárias comprometidos com uma economia sustentável e justa e comprometemo-nos com o desenvolvimento e a divulgação do comércio justo. A nível político, a Misereor advoga por alterações legislativas, por exemplo, por uma Lei de cadeia de suprimentos efetiva a nível global, e para que as empresas sejam obrigadas a revelar os custos sociais e ambientais externalizados dos alimentos que consumimos aqui. Através do nosso trabalho de incidência política e campanhas, mostramos como o atual modelo de produção e consumo continua baseado em estruturas exploratórias entre o Sul global e o Norte global. A nível político e em colaboração com outras organizações da sociedade civil, defendemos a anulação da dívida dos países mais endividados do mundo, para que tenham recursos para investir no bem-estar da sua população.



2

Viver com responsabilidade climática e proteger a biodiversidade



O QUE VEMOS

A catástrofe climática provocada pelo homem avança mais rápido do que o previsto até agora. Pesquisas atuais concluem que a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C em relação aos níveis pré-industriais até 2030 já está praticamente fora de alcance. No mês de setembro de 2023, a temperatura média global já ficou cerca de 1,75°C acima das temperaturas do chamado período pré-industrial. Eventos climáticos extremos, como secas, chuvas torrenciais, tempestades e inundações, estão aumentando rapidamente, tanto em frequência como em gravidade. O número de incêndios florestais cresce, a escassez de água é cada vez maior, até em regiões onde esse recurso existia em abundância. Os níveis do mar estão subindo, os solos estão se salinizando, as geleiras estão derretendo e áreas costeiras inteiras estão se tornando inabitáveis. Os oceanos do mundo estão mais quentes do que nunca, sobrepescados, contaminados com agrotóxicos e sobreacidificados. Mais de 10 milhões de hectares de terras saudáveis e produtivas foram perdidos todos os anos, desde 2015. A diversidade de espécies, suas variações genéticas e sua interação em ecossistemas complexos está diminuindo dramaticamente. A biodiversidade está gravemente ameaçada. Um relatório da ONU de 2019 estima que cerca de um milhão dos oito milhões de espécies de animais e plantas que atualmente existem na Terra, estão ameaçadas de extinção.



Foto: Kopp/Miseer

NOSSA VISÃO DE UM MUNDO COM JUSTIÇA CLIMÁTICA

Todas as pessoas vivem em um ambiente habitável, como parte integrante de um ecossistema saudável. As emissões globais de gases de efeito estufa são reduzidas pela metade até 2030, em comparação com a era pré-industrial, e completamente reduzidas até 2050. Todos assumem responsabilidade, indivíduos e sociedades no Norte global como no Sul global, e contribuem a sua justa parte para a proteção do clima. Nossos estilos de vida e economias foram transformados segundo critérios de justiça climática. Os países do Norte global têm um comportamento solidário com o Sul global, fizeram a transição para energias renováveis e tornaram a mobilidade climaticamente neutra. Contribuem financeiramente para o desenvolvimento de economias sustentáveis nos países do Sul global. A exploração de recursos minerais e outros recursos naturais cedeu lugar a uma economia circular sustentável e com reduzido consumo de recursos, em que apenas é produzido o necessário para que as pessoas possam satisfazer suas necessidades básicas. A fim de preservar a biodiversidade são adotadas medidas para proteger os ecossistemas terrestres e aquáticos, restaurar os ecossistemas degradados e explorar as florestas de forma sustentável. Existe uma legislação ambiental avançada que é aplicada eficazmente.

O QUE FAZEMOS PARA ALCANÇÁ-LO

É incontestável que o modelo de produção e consumo pautado na exploração e no uso desenfreado dos recursos naturais para sustentar um modo de vida imperial baseado em desigualdades globais, sobretudo nos países do Norte, é o principal responsável pela catástrofe climática provocada pela atividade humana. Seus impactos obrigam a mudar rápida e radicalmente as re-



lações de produção e consumo em todo o mundo, quer dizer, uma transformação sistêmica fundamental é inevitável. Por isso, advogamos com as nossas organizações parceiras por uma reestruturação climaticamente justa das economias e sociedades no Norte global e no Sul global. A divisão do trabalho no plano internacional e as cadeias de valor conexas deixam claro que essas transformações só terão efeito se implementadas a nível global. Formamos alianças estratégicas com outros atores da sociedade civil para promover uma legislação que possibilite uma proteção climática consistente. Juntamente com as nossas organizações parceiras, apoiamos as populações locais a elaborar planos para reduzir as emissões de CO₂, fortalecer estilos de vida compatíveis com o clima e aumentar a sua resiliência às ameaças da crise climática. Envidamos esforços para aproveitar melhor o amplo conhecimento e a sabedoria das comunidades indígenas na gestão sustentável dos ecossistemas naturais para preservar a biodiversidade. Fomentamos a expansão das energias renováveis, em colaboração com os nossos parceiros locais, e desenvolvemos conjuntamente programas de formação em torno da proteção ativa do clima e justiça climática. A Misereor trabalha no Norte global com grupos ambientais, ligados à Igreja ou não, para sensibilizar o público para a justiça climática e incentivá-lo a se engajar politicamente.



3

Manter e ampliar espaços de atuação da sociedade civil

O QUE VEMOS

Em todo o mundo observamos um crescimento de tendências autoritárias de muitas formas. Vemos o encolhimento dos espaços de participação da sociedade civil, sobretudo da oposição política, trabalhadores(as), defensores(as) de direitos humanos, movimentos ambientais, de mulheres e LGBTIQ, sindicatos, organizações não governamentais e jornalistas críticos. Muitos governos, empresas e partes da mídia agem direta ou indiretamente contra os atores da sociedade civil quando vêem seus interesses contrariados ou comprometidos. Tanto no Sul global como no Norte global, recorrem à exclusão, à difamação, à criminalização, à repressão e à violência direta, bem como a formas mais sutis de obstrução, por exemplo, erguendo obstáculos burocráticos. A liberdade de reunião, a liberdade de expressão e a liberdade de associação estão sendo restringidas, e os direitos humanos, a democracia e a diversidade estão cada vez mais ameaçados. Com as novas tecnologias digitais, as mídias sociais e a inteligência artificial abrem-se novas possibilidades de articulação. Na era digital, os protestos locais podem chegar mais facilmente à opinião pública internacional. Todavia, a disseminação de informações é cada vez menos transparente e menos regulamentada e encerra um grande potencial de manipulação através de campanhas de desinformação, censura e controle do processamento de dados. Além do mais, a digitalização oferece aos sistemas autoritários novas oportunidades de vigilância e controle.

Foto: Kopp/Misereor



NOSSA VISÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Os atores da sociedade civil desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade vivaz, diversificada e justa que proporcione uma vida boa bem viver para todos e todas. São o motor da transformação socioecológica e prestam uma contribuição indispensável para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A assertividade das organizações da sociedade civil que atuam na defesa dos direitos humanos e ambientais, por exemplo, está fortalecida nacional e internacionalmente. Como base de uma sociedade aberta e democrática, permitem que grupos e indivíduos marginalizados possam fazer-se ouvir e trazer suas causas para o debate social e político, assumir responsabilidades e desenvolver soluções para os desafios. Uma sociedade civil vivaz, diversificada e crítica, que admite perspectivas pluralistas e a formação de opiniões diferenciadas, estabelece novas alianças e redes transnacionais e solidárias, cria espaços e oportunidades de atuação política e de participação efetiva e é percebida como uma força social por governos, empresas e pela meios de comunicação. Os atores da sociedade civil são reconhecidos como interlocutores críticos que tanto desafiam quanto questionam a ação governamental mas que também a apóiam quando se trata de objetivos comuns que sirvam ao bem público. A sociedade civil faz pleno uso das possibilidades de digitalização para a participação social e política. Regulamentações legais claras e uma consciência crítica em relação à mídia protegem a sociedade do controle e das influências manipuladoras.

O QUE FAZEMOS PARA ALCANÇÁ-LO

É necessário, mais do que nunca, manter e ampliar os espaços de atuação da sociedade civil, como organizações não governamentais e igrejas, minorias e grupos marginalizados. Para tanto, apoiamos organizações que capacitam jovens nas habilidades necessárias para poder incidir em processos de tomada de decisão da sociedade e erguer a voz nos espaços sociais. Também apoiamos organizações que lutam pela efetivação dos diversos direitos humanos. A fim de contrapor a crescente criminalização e a violência contra ativistas que trabalham pelo respeito aos direitos humanos e pela proteção dos defensores(as) dos direitos humanos, inclusive no espaço digital, fomentamos a formação de alianças e articulações de atores da sociedade civil em nossos países parceiros e no Norte global. Intensificamos o nosso trabalho conjunto de advocacy e incidência política junto a estes grupos e colaboramos com parceiros na realização da visão de uma comunidade global e da convivência transfronteiriça. Para este fim é fundamental fazer uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder e as continuidades coloniais, inclusive em nossa própria organização e em nossa própria Igreja. Defendemos o fortalecimento de princípios democráticos, a igualdade, o multiculturalismo e a diversidade, que consideramos sinais de força e de resiliência não só de organizações mas também de sociedades.



4

Viver em paz e justiça



Foto: Greven/Misereor

O QUE VEMOS

Um relatório do secretário-geral da ONU revela que em 2022 cerca de 25% da população mundial vivia em países afetados por conflitos violentos, e a tendência é que este número continue a aumentar. A maioria desses países se caracteriza por um Estado frágil que não cumpre com as suas funções básicas relacionadas à segurança, o estado de direito e os serviços sociais básicos. Guerras e conflitos violentos exacerbam a fome e a desigualdade. Interesses geopolíticos e lutas pelo acesso aos recursos naturais contribuem para escalar ainda mais as tensões. Muitas pessoas não têm acesso seguro e igualitário à justiça, minorias são discriminadas e marginalizadas, os agressores geralmente ficam impunes. Nas áreas de conflito, quem mais sofre são as mulheres e meninas que constituem uma grande parte dos refugiados. Violência sexual é repetidamente usada como arma de guerra. Injustiças estruturais impedem a construção de sociedades pacíficas e inclusivas. A crise climática e a crescente demanda de matérias-primas, especialmente nos países do Norte global, conduzem a um acirramento dos conflitos de distribuição. Tudo isso faz com que cada vez mais pessoas sejam forçadas a abandonar suas casas. No final de 2022, as Nações Unidas contabilizaram mais de 108 milhões de refugiados em todo o mundo, ou seja mais que o dobro da cifra verificada há 10 anos; 45 milhões deles são crianças. Mais de 75% dessas pessoas buscaram refúgio nos países do Sul global, o que frequentemente gera tensões sociais e mais conflitos violentos nos países anfitriões.

NOSSA VISÃO PARA DE UMA VIDA EM PAZ E JUSTIÇA

Processos de transformação social exigem uma gestão construtiva de conflitos, que contemple de forma equilibrada os interesses de todas as partes envolvidas, com consideração especial pelos grupos vulneráveis. Uma vez que conflitos fazem parte da convivência humana, é fundamental que eles sejam resolvidos sem o uso de violência. Por isso, a Misereor almeja um mundo em que os conflitos sejam trabalhados de forma construtiva para que as pessoas possam viver em segurança, paz e justiça. Um mundo em que as religiões, e especialmente as igrejas cristãs colocam as suas estruturas e recursos ainda mais à disposição dos processos de entendimento e negociação, já que elas dispõem de um valioso potencial para o desenvolvimento de sociedades justas, pacíficas e inclusivas. Um mundo em que as matérias-primas são usadas de forma socialmente justa e sustentável e as receitas e benefícios da sua extração e processamento são repartidos equitativamente.

Tomar a diversidade social e religiosa como enriquecedora e fortalecedora, velar para que minorias e outros grupos vulneráveis possam confiar na proteção do Estado de Direito e na boa governança e assegurar que a população seja largamente envolvida nos processos políticos e tomada de decisão, fará com que nos aproximemos de uma vida em paz e justiça. Assim, cada vez menos pessoas se sentirão forçadas a se refugiar ou migrar e poderão fazer o que a maioria das pessoas deseja: Ter uma vida livre, autodeterminada e segura no seu país de origem.



O QUE FAZEMOS PARA ALCANÇÁ-LO

Formamos alianças com outras organizações que atuam na área da promoção da paz e cooperação para o desenvolvimento, a fim de disseminar métodos e instrumentos civis e não violentos de transformação de conflitos, indispensáveis para instaurar uma paz justa e duradoura. É comprovado que os processos de paz trazem soluções mais duradouras se forem realizados com a participação de todos os gêneros. Por isso, reivindicamos a participação das mulheres, em pé de igualdade, nos processos de construção da paz e mediação de conflitos. Comprometemo-nos com militantes que são perseguidos por causa da sua atuação em defesa da paz e preservação da criação. Em cooperação com as nossas organizações parceiras, fomentamos a realização de eleições justas e a boa governança, monitoramos as eleições e motivamos a população a exercer seus direitos de participação política. Junto com as nossas organizações parceiras ligadas à Igreja, na Alemanha e no exterior, lutamos por uma redução drástica do comércio internacional de armas e pela restrição da exportação de armas ligeiras, dado que estas são responsáveis pela maioria das vítimas entre a população civil, mesmo em tempos de paz. Apoiamos pessoas que foram forçadas a fugir da guerra e da violência, oferecendo-lhes espaços seguros onde podem trocar informações e onde recebem apoio médico, psicológico e econômico.

5

Reduzir assimetrias de poder e promover o diálogo com o Sul global

O QUE VEMOS

As populações locais e as organizações parceiras da Misereor são os especialistas nos processos de transformação necessários em suas respectivas sociedades. Conhecem os problemas e sabem por onde começar. É por isso que o princípio da orientação para os parceiros é de importância crucial para o trabalho da Misereor. As nossas organizações parceiras valorizam isso. No entanto, como organização do Norte global e pela alocação de fundos e a aplicação de diretrizes de financiamento, a Misereor detém também o poder de impor e definir as condições do apoio. Isso coloca desafios a uma cooperação entre pares com o Sul global. O mesmo se aplica às continuidades coloniais, que se replicam também no trabalho da Misereor. Muitos parceiros da Igreja universal, mas também da Alemanha e Europa, assim como parceiros não eclesiais, compartilham os valores e as metas da Misereor.

Foto: Schwarzbach/Misereor





NOSSA VISÃO DE UMA COOPERAÇÃO EM PARCERIA

A Misereor é vista como organização de cooperação católica assente em valores e profissionalmente competente, pelo mundo político e pelos cidadãos e cidadãs comprometidos com a cooperação para o desenvolvimento na Alemanha e na Europa, e também pelas organizações parceiras no Sul global. Em alianças e redes, somos valorizados como parceiro de cooperação comprometido e eficiente. Alianças estratégicas com parceiros eclesiais e não eclesiais que compartilham nossos valores são elementos centrais da cooperação. Os objetivos definidos conjuntamente com as organizações parceiras norteiam as estratégias conjuntas e atividades concertadas, não só na área do fomento de programas e projetos, mas também no trabalho de educação e incidência política. Com atores/as que demonstram uma grande disposição para transformações desenvolveremos formas novas e inovadoras de cooperação. Como organização diversa e não discriminatória, a Misereor transforma sistematicamente elementos e estruturas de suas próprias continuidades coloniais, a nível institucional como individual.

O QUE FAZEMOS PARA ALCANÇÁ-LO

Desenvolvemos continuamente a nossa compreensão de parceria, passando do apoio política e financeiro para parcerias estratégicas em pé de igualdade. Iniciamos processos que promovem o intercâmbio e a articulação e ampliamos sistematicamente estruturas e formatos de diálogo, especialmente com parceiros do Sul global. As parcerias e alianças já existentes são refletidas conjuntamente a partir de um ponto de vista estratégico e alinhadas com vista às nossas metas e valores. Criamos novas possibilidades inovadoras de participação em vários níveis. Por meio da reflexão permanente sobre os padrões existentes na cooperação com as nossas organizações parceiras, por meio de formações específicas e desenvolvimento de estratégias correspondentes, reforçamos os processos já iniciados para possibilitar uma verdadeira participação e envolvimento dos nossos parceiros do Sul em decisões relativas à cooperação para o desenvolvimento, buscando deste modo eliminar padrões e estruturas coloniais na nossa própria organização e na cooperação com nossos parceiros.

6

Tornar a cultura e as estruturas organizacionais sustentáveis e diversas



O QUE VEMOS

As estruturas de trabalho, da organização e da comissão da Misereor deram boas provas ao longo de muitos anos e foram evoluindo passo-a-passo. Por exemplo, com os nossos grupos de aprendizagem interdepartamentais foi estabelecida uma estrutura matricial na organização. Ao mesmo tempo, os desafios continuam aumentando em todos os níveis e novas tarefas surgem. Os processos são cada vez mais complexos e as nossas exigências quanto à qualidade dos resultados do trabalho aumentam. A digitalização, incluindo a inteligência artificial, oferece muitas novas oportunidades, mas também gera novos desafios. Nem sempre os trâmites e processos decisórios são curtos, rápidos e eficientes ou as competências claramente definidas. Os erros só poucas vezes são compreendidos como oportunidade de aprendizagem. A composição das unidades de trabalho e comissões ainda se caracteriza pela baixa inclusão e pouca diversidade.

NOSSA VISÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO VIRADA PARA O FUTURO

A Misereor orienta consequentemente os seus processos de trabalho para a realização de seus objetivos estratégicos e institucionais. As estruturas organizacionais foram sucessivamente desenvolvidas e permitem um trabalho ainda mais coerente e eficiente. Diversidade na composição de comissões, unidades e estruturas de trabalho é um dos pontos fortes da Misereor e constitui uma fonte de enriquecimento e alegria no trabalho diário. A cooperação nas unidades de trabalho e entre elas assim como com parceiros em todo o mundo é caracterizada por um alto nível de especialização profissional e pelo esforço conjunto pelo Bem Viver de todos. Os processos decisórios são eficientes, rápidos e transparentes. As tarefas são executadas com um alto grau de responsabilidade própria, dentro de margens de atuação claramente definidas. Misereor é uma organização aprendente com uma cultura de erro aberta. Um clima de trabalho caracterizada pela apreciação mútua e pela atenção plena ajuda a evitar estresse excessivo. Os desafios do avanço da digitalização e da disseminação da inteligência artificial foram identificados e a Misereor dispõe de conceitos claros para lidar com eles.

O QUE FAZEMOS PARA ALCANÇÁ-LO

Continuamos desenvolvendo as estruturas organizacionais, racionalizamos sistematicamente os processos de trabalho e revemos constantemente onde e como decisões podem ser delegadas. Buscamos uma composição diversa e internacional das unidades de trabalho, estruturas e comissões.

A fim de dar continuidade ao desenvolvimento da Misereor como uma organização em aprendizagem, elaboramos conceitos para uma cultura de erro aberto e uma cultura organizacional consciente. Periodicamente, revisamos as estruturas e os processos de trabalho estabelecidos, a fim de assegurar que os recursos disponíveis sejam usados da forma mais eficiente possível. Neste contexto, focamos nos formatos de trabalho interdepartamental com o objetivo de melhorar a sua ligação com o trabalho nos departamentos e torná-lo mais coerente. Aprimoramos a nossa comunicação interna e estabelecemos formatos participativos, particularmente para envolver parceiros do Sul global e pessoas mais novas nos processos de deliberação e decisão. Adaptamos continuamente o espaço físico disponível às exigências de um ambiente de trabalho moderno. Avançamos com a digitalização dos nossos processos de trabalho para torná-los mais eficientes e melhorar a sua qualidade. Examinaremos minuciosamente as oportunidades e os riscos do uso da inteligência artificial e desenvolveremos conceitos para encontrar um modo apropriado para lidar com esta tecnologia.



7

Compromisso solidário e financiamento sustentável

O QUE VEMOS

Ano a ano, a competição pelos recursos financeiros torna-se mais intensa. Mais e mais organizações estão pedindo apoio financeiro para as suas atividades. A atenção midiática se foca nas crises e na miséria vivida pelas pessoas. Os pedidos de ajuda vêm chegando num ritmo cada vez mais acelerado. A necessidade de doações e recursos financeiros continua a subir. Mas também longe dos holofotes midiáticos há pessoas que passam necessidade, ocorrem „desastres silenciosos“. Por outro lado, as finanças públicas estão sob pressão, devido à inflação e à prestação de ajudas adicionais em consequência de várias crises, como também em virtude do aumento das despesas com defesa e segurança - muitas vezes em detrimento dos recursos para a cooperação internacional. Os fundos da Igreja destinados a atividades da Igreja universal têm vindo a diminuir, os grupos tradicionais de doadores e doadoras se vêm reduzindo, e a confiança na Igreja sofre queda, o que se reflete no aumento do número de pessoas que abandonaram a Igreja nos últimos tempos. A digitalização não só facilita o trabalho, mas também exige gastos adicionais. A manutenção e a criação de um ambiente de trabalho criativo e motivador para os funcionários e funcionárias também requerem um investimento correspondente.



Foto: Schwarzbach/Misereor

NOSSA VISÃO DE UM FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL

Através de uma comunicação inovadora e voltada para os grupos-alvo, a Misereor inspira pessoas orientadas para a fé e os valores básicos e motiva as juventudes a trabalhar conjuntamente por um mundo melhor e mais sustentável. Os grupos-alvo tradicionais como novos e pessoas de diferentes religiões, vêem a Misereor como organização de cooperação internacional orientada para valores e digna de confiança. A Misereor ampliou e diversificou as suas receitas em todas as áreas e o seu financiamento se baseia em vários pilares. Uma estrutura financeira flexível com uma vasta gama de modelos de financiamento garante um financiamento sustentável para todas as áreas de trabalho. Os recursos financeiros disponíveis são gerenciados de maneira eficiente e responsável. Para os grupos de doadores e doadoras existentes e novos, a Misereor continua sendo uma instituição confiável e digna de apoio. A política e a administração reconhecem que o trabalho da Misereor e das suas organizações parceiras, ligadas ou não à Igreja, ajuda a enfrentar crises sistêmicas e oferece contributos valiosos para garantir que especialmente as pessoas mais vulneráveis e desfavorecidas possam viver com dignidade.



O QUE FAZEMOS PARA ALCANÇÁ-LO

Para podermos apoiar projetos de desenvolvimento a longo prazo, reforçamos o nosso empenho em tornar a nossa base de financiamento sólida e sustentável. Ampliamos as nossas fontes de financiamento, através de formatos digitais de captação de recursos. Envidamos mais esforços para abordar novos grupos mais jovens de doadores e doadoras que compartilham nossos valores. Ampliamos as ofertas de participação nas atividades da Misereor para pessoas orientadas para a fé e os valores, para que se possam engajar não só a nível financeiro mas também a nível temático. Intensificamos a cooperação com parceiros estratégicos, também no que diz respeito ao financiamento de projetos conjuntos. A este respeito, trabalhamos em estreita coordenação com os nossos parceiros na Alemanha e na Europa, criando novas sinergias, evitando estruturas duplicadas e, assim, racionalizando custos e esforços. Reforçamos a cooperação com empresas e fundações que compartilham nossos valores. Apoiamos os parceiros no Sul global no desenvolvimento de estratégias de captação de recursos, para que possam assegurar sua independência e autonomia financeira a longo prazo.



Observações finais

Os objetivos estratégicos expostos acima guiarão o trabalho da Misereor nos próximos cinco anos. Independentemente disso, continua necessário reajustar continuamente a nossa visão sobre o mundo e adaptar as medidas às necessidades atuais dos que dependem de nossa solidariedade:

„Precisamos de fazer crescer a consciência de que, hoje, ou nos salvamos todos ou não se salva ninguém. A pobreza, a degradação, os sofrimentos dum lugar da terra são um silencioso terreno fértil de problemas que, finalmente, afetarão todo o planeta.”

(Papa Francisco, Fratelli Tutti 137)



Foto: Schwarzbach/Misereor

Bem Viver dentro dos limites planetários em todo o mundo

Composição da comissão de perspectivas e estratégia

Pe. Manfred Kolling SSCC, vicário geral
Presidente do Conselho de Administração

Kerstin Düscher-Wehr
Conselho de Administração

Katharina Jestaedt
Conselho de Administração

Hans Mülders
Conselho de Administração

Dr. Gerhard Rott
Conselho de Administração

Ulrich Clausen
Representante eleito da Assembleia Geral

Anton Stegmair
Representante eleito da Assembleia Geral

Judith Wüllhorst
Representante eleito da Assembleia Geral

Dr. Felix zu Löwenstein
Presidente do Conselho Consultivo

Dr. Daniel Legutke (até 04/2023)
*Secretariado da Conferência dos Bispos da Alemanha,
Subcomissão Misereor*

Pirmin Spiegel
Direção da Misereor

Dr. Bernd Bornhorst
Direção da Misereor

Thomas Antkowiak (até 06/2023)
Direção da Misereor

Annette Ptassek (a partir de 07/2023)
Direção da Misereor

